



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA**

LARISSA FIRMINO DA SILVA

**O ENSINO REMOTO NAS AULAS DE HISTÓRIA DA CIDADE DE
MONTADAS – PB: DESAFIOS E POSSIBILIDADES**

**Campina Grande – PB
2024**

LARISSA FIRMINO DA SILVA

**O ENSINO REMOTO NAS AULAS DE HISTÓRIA DA CIDADE DE
MONTADAS – PB: DESAFIOS E POSSIBILIDADES**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado a/ao Coordenação
/Departamento do Curso História da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
licenciado em História.

Orientadora: Lívia Maria de Pontes Nascimento

**Campina Grande – PB
2024**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586e Silva, Larissa Firmino da.
O ensino remoto nas aulas de história da cidade de Montadas - PB [manuscrito] : desafios e possibilidades / Larissa Firmino da Silva. - 2024.
22 p. : il. colorido.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2024.
"Orientação : Prof. Esp. Lívia Maria de Pontes Nascimento , Coordenação do Curso de História - CEDUC. "
1. Ensino remoto. 2. Ensino de história. 3. Educação. 4. Metodologias de ensino. I. Título

21. ed. CDD 372.89

LARISSA FIRMINO DA SILVA

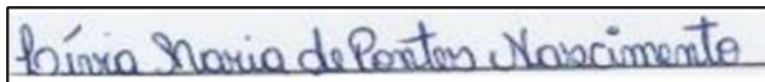
**O ENSINO REMOTO NAS AULAS DE HISTÓRIA DA CIDADE DE
MONTADAS – PB: DESAFIOS E POSSIBILIDADES**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado a/ao Coordenação
/Departamento do Curso de História da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
licenciado em História.

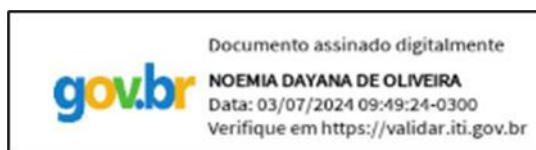
Área de concentração: Ciências Humanas.

Aprovada em: 28/06/2024.

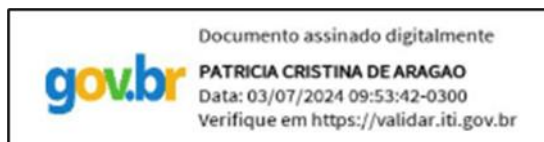
BANCA EXAMINADORA



Profa. Lívia Maria de Pontes Nascimento (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Noemia Dayana de Oliveira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Patricia Cristina de Aragão
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	5
2.	ENSINO DE HISTÓRIA	6
3.	PANDEMIA E O ENSINO REMOTO: DESAFIOS GERADOS.....	8
4.	A EDUCAÇÃO EM MONTADAS E O ENSINO DE HISTÓRIA: AS CONSEQUÊNCIAS DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO	11
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
	REFERÊNCIAS	17

O ENSINO REMOTO NAS AULAS DE HISTÓRIA DA CIDADE DE MONTADAS - PB

Larissa Firmino da Silva

RESUMO

Para se compreender as dificuldades do cenário trazido durante a pandemia para a área da educação se torna foco o estudo do ensino remoto que traz consigo as marcas da desigualdade social, sendo preciso se problematizar a situação em busca de melhorias e adaptações tanto para professores como para alunos. Numa sociedade guiada pela tecnologia, o ensino remoto trouxe uma falha de adaptação muito grande ao cenário da educação, ficando explícito os impactos pedagógicos gerados durante a pandemia. Com isso sendo analisado através de uma pesquisa qualitativa no município de Montadas-PB, as adaptações geradas dentro das aulas de história durante o ensino remoto utilizado na pandemia. E assim criando uma nova interpretação de métodos tecnológicos usados para a educação e ensino de história. A pesquisa tem como objetivo principal trazer luz para as novas formas de ensino que cativem alunos e docentes e possam dessa forma aflorar o sentimento em cada aluno de um cidadão ciente do seu peso na história e seu lugar de igualdade junto ao ensino.

Palavras chaves: Ensino Remoto, Aulas de História, Educação, Metodologias.

ABSTRACT

To understand the difficulties of the scenario brought during the pandemic to the area of education, the study of remote teaching becomes a focus, which brings with it the marks of social inequality, making it necessary to problematize the situation in search of improvements and adaptations for both teachers and students. In a society driven by technology, remote teaching brought a huge failure to adapt to the education scenario, making the pedagogical impacts generated during the pandemic clear. With this being analyzed through qualitative research in the municipality of Montadas-PB, the adaptations generated within history classes during the remote teaching used during the pandemic. And thus creating a new interpretation of technological methods used for education and teaching history. The main objective of the research is to shed light on new forms of teaching that captivate students and teachers and can thus bring out the feeling in each student of a citizen aware of their weight in history and their place of equality in teaching.

Keywords: Remote Teaching, History Classes, Education, Methodologies.

1.INTRODUÇÃO

A pesquisa surge da inquietante forma como a crise do coronavírus parou vários setores do mundo desde o começo da pandemia em 2020 e como um desses setores afetados foi a educação. Que teve suas aulas suspensas devido aos riscos de contaminação entre os alunos pelo covid-19. O primeiro trimestre de 2020 pegou a todos de surpresa, dando início a uma crise na saúde que mudaria o mundo. Onde até março de 2022 foram contabilizados mais de 472 milhões de casos de coronavírus, tendo entre os países mais afetados Estados Unidos, Índia, Brasil França e Reino Unido¹. Desde então diversas foram às formas de se evitar a contaminação e prorrogação do vírus e em umas dessas atitudes utilizadas no Brasil foi a suspensão de aulas e implementação do ensino remoto emergencial que será trabalhado nesta pesquisa.

A partir do dia 17 de março de 2020 às aulas das escolas públicas e privadas foram suspensas como forma de se evitar possíveis contaminações. Em um primeiro momento ainda não se tinha ideia do tempo de paralisação das aulas, mas quando esse tempo foi se alastrando houve então uma preocupação com a perda de aprendizagem pelos alunos, então o desafio de adaptação para o ensino remoto começou, no princípio uma ótima opção para se manter a aprendizagem mesmo que sendo a distância, mas logo as dificuldades começaram a ser apresentadas nem professores e nem alunos estavam preparados totalmente para esse tipo de ensino, apesar de já estar presente em alguns setores da educação, como as universidades a distância ou o EaD, como é mais conhecido.

A partir desse ponto é trabalhado a visão do ensino remoto e adaptações necessárias dentro das aulas de história, no município de Montadas-PB, transpassando através das várias mudanças geradas dentro do ensino de história durante a passagem do tempo, para entender assim as novas formas e métodos utilizados atualmente no campo do ensino de História. Podendo dessa forma estudar o passado para se entender o futuro e buscar novas melhorias para as aulas de história, que muitas vezes estão sendo deixadas de lado por seus alunos.

Com o estudo das várias fases do ensino de história e das novas metodologias, grandes questões são levantadas e dúvidas deixadas aos novos discentes que estão entrando nesse novo campo de trabalho. O ensino de história seria tão importante assim? É possível passar conhecimento histórico através de uma tecnologia digital? Quais são as novas metodologias necessárias para se transmitir um conteúdo de história? Dúvidas essas que precisam ser sanadas e exploradas para que os alunos entendam seu papel na história e professores se adaptem a uma nova fase de ensino de história.

¹<https://sanarmed.com/linha-do-tempo-do-coronavirus-no-brasil//>

Ao decorrer da pesquisa são feitas análises para entender as novas tecnologias de ensino e como elas passam a ser usadas ao decorrer do tempo no ensino de história, assim também como os docentes estão se adaptando a essas novas implantações geradas após a pandemia do coronavírus. Não podemos abordar que essa adaptação se trata de um uso recente, várias foram as formas avançadas que o ensino de história passou durante sua jornada, mas apenas com a utilização dos TDICs (Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação) que essa realidade passou a dar suporte ao ensino de história de forma correta.

Com essa análise pretendemos avaliar pontos positivos e negativos para uma educação mais tecnológica, entender quais dúvidas e necessidades ainda precisam de resolução, como também quais os pontos que já podem ser espalhados e como padrão para um ensino mais avançado e de qualidade. Usando como base para entender o ensino de História em sua raiz e linha do tempo historiadores e pensadores, além de uma análise documental de atividades geradas durante e após a pandemia, resultando numa busca ainda maior para igualdade e educação de qualidade para todos os alunos.

Para esse estudo o trabalho encontra-se dividido em 3 tópicos: No primeiro tópico usaremos como base as várias fases do ensino de história para entendermos como esse ensino foi criado e só assim poder adaptá-lo utilizando da pesquisa histórico de autores como Fonseca e Nóvoa, já em nosso segundo tópico buscamos entender as novas metodologias no ensino de história implantado junto ao ensino remoto, interligando a todas as fases já passadas pela história e por fim em nosso terceiro tópico podemos discorrer sobre a análise efetuada a partir da Escola Estadual do município de Montadas – PB dentro do período pandêmico de 2020 a 2022 e as adaptações durante a utilização do ensino remoto para o ensino de História, buscando analisar e propor novas dinâmicas de cativar o aluno para um ensino leve e de fácil interação com a utilização das Tecnologias Digitais.

2. ENSINO DE HISTÓRIA

Em seu primórdio a História é feita na base do testemunho e oralidade, passando por diversas mudanças ao decorrer do tempo. Trazendo em seu estudo a busca por um entendimento do passado utilizando de fontes e documentos, da oralidade passou-se a busca pela escrita e provas que comprovasse os fatos passados. Várias foram as fases e processos passados pela História para se chegar ao nosso atual estudo do passado denominado ensino de História.

O estudo histórico se torna necessário para a construção da identidade social de cada indivíduo, onde cabe ao professor instruir que a História é um processo em construção e que todos são indivíduos dessa História, onde se encaixa o papel tão importante do ensino de História para se entender as diferenças e semelhanças em cada processo passado, buscando a reflexão de cada fato. Durante todo o século XX cabia ao professor o repasse desses fatos históricos, sendo trabalhado em cima da memorização e repetição oral, buscando formar estudantes com papéis civilizatórios e patriotas, seguindo em grande parte as características do positivismo para análise de fatos concretos, centralizados em personagens simbólicos e nacionalistas, deixando-se de lado as classes minoritárias.

“[...] A história passou a ocupar no currículo um duplo papel: o civilizatório e o patriótico, formando, ao lado da Geografia e da Língua Pátria, o tripé da

nacionalidade, cuja missão na escola elementar seria o de modelar um novo tipo de trabalhador: o cidadão patriótico” (PCN. p.20).

Passando então a partir da década de 30, com a fundação dos Annales a ter uma nova visão sobre a História onde seria efetuado o debate e troca de ideias, dentro da pesquisa histórica, onde um novo modelo estava sendo criado e foi denominado de Nova História. Com essa nova vertente da história foi possível o aluno construir o conhecimento a partir de experiências próprias e culturais, havia o debate entre historiadores sobre o mesmo fato, criando inúmeras possibilidades de acontecimentos e probabilidades, pois como pensava Bloch a História só poderia ser considerada como uma “Ciência dos homens no tempo”. Onde é preciso não só estudar o passado, mas também os tempos presentes, já que a História se torna uma construção e cada aluno está presente nesse espaço.

Com o passar dos tempos é observado uma diminuição na importância do ensino de História para criar cidadãos conscientes de sua própria História, onde podemos citar o período da ditadura. O governo buscava legitimar seu poder, distorcendo fatos históricos, censurando conteúdos e livros didáticos, após esse período foi necessário uma revisão histórica para resgatar os verdadeiros acontecimentos desse período. Já que na época o governo controlava a narrativa oficial, vangloriando o regime de poder e reprimindo qualquer tipo de oposição.

Com uma nova maneira de se pensar a história, agora com novas vertentes do conhecimento, ocorre novas atualizações no ensino e um desses exemplos é a implementação no ensino de história das novas tecnologias TDICs (Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação), como suporte ao docente nas novas metodologias de ensino. Os docentes passam a realizar a utilização das tecnologias em sala de aula, mas com a responsabilidade de incentivar na utilização responsáveis pelos discentes desses novos meios de ensino como é destacado na competência geral 5 da BNCC.

“Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva” (BNCC, 2018).

Com essas novas fontes de ensino, podemos visualizar o salto passado pelo ensino de história, que veio de seu início sendo repassado oralmente, após isso buscando fontes documentais, passando pelo estudo das mentalidades e atualmente buscando novas tecnologias e metodologias ativas para ser repassado o conhecimento histórico, incorporando o aluno na conscientização de ser um cidadão presente em sua própria história e que seu cotidiano precisa ser abordado como conhecimento histórico.

Para entender como o esse ensino funciona dentro das aulas de história, primeiro é preciso entender como historicamente a docência passou a ser tida entre o meio educacional como uma profissão, já que essa definição também seria recente, onde os professores lutavam e buscavam por seus direitos tanto para repassar seu conhecimento, como também para terem condições boas de ensino aprendizagem.

“A segunda metade do século XIX é um momento importante para compreender a ambiguidade do estatuto dos professores. Fixa-se neste período uma imagem intermédia dos professores, que são vistos como indivíduos entre várias situações: não são burgueses, mas também não são povo; não devem ser intelectuais, mas têm de possuir um bom acervo de conhecimentos; não são notáveis locais, mas têm uma influência importante nas comunidades; devem manter relações com todos os grupos sociais, mas

sem privilegiar nenhum deles; não podem ter uma vida miserável, mas devem evitar toda a ostentação; não exercem o seu trabalho com independência, mas é útil que usufruam de alguma autonomia. [...] A 'indefinição' do estatuto e o relativo 'isolamento social' dos professores provocam um reforço da solidariedade interna ao corpo docente e, num certo sentido, a emergência de uma identidade profissional. É um trabalho largamente realizado no seio das escolas normais, mas que não pode ser compreendido em toda a sua complexidade sem olhar para a ação das associações de professores" (NÓVOA, 1999, p. 18-19).

Entende-se que docentes sempre lutaram por seu espaço no ensino, sempre passando por adaptações e nomeações até o ensino atual. Para os professores de história as adaptações foram imensas durante toda sua trajetória, não foram em todos os períodos que a história como disciplina estava presente, surgindo apenas a partir do século XIX como realmente uma disciplina na Europa. A partir disso, trilhando uma trajetória com altos e baixos, sendo por um lado uma disciplina tão importante para a criação de um aluno cidadão, ciente de seu papel na história e sociedade, mas por outro lado sem a devida valorização de seu conhecimento e repasse do ensino. Desvalorização essa que acaba por impactar diretamente nas aulas de história, pois acaba por criar situações onde docentes estão desanimados com sua profissão e alunos desligados de seus compromissos, sendo necessário buscar com as novas tecnologias e novos incentivos uma forma para se repassar esse conhecimento e conseguir dessa forma, incentivar alunos a buscarem por seus direitos e espaço dentro da sociedade e de sua própria história.

"Assim, a proposta do ensino de história passa a valorizar a problematização, a análise e a crítica da realidade, transformando professores e alunos em produtores de história e conhecimento em sala de aula, tornando todos 'sujeitos históricos' do cotidiano" (FONSECA, 2005 p.18).

Sendo necessário dessa forma buscar com as novas tecnologias uma nova abordagem ao ensino de história, inovando mais uma vez na busca de um ensino de história que possui sua valorização e consegue motivar alunos a buscarem por seus direitos e deveres dentro da sociedade, tendo uma nova estruturação cidadã que valoriza o ensino de alunos e a aprendizagem passada por professores. Dessa forma poderemos entender um pouco melhor com o próximo tópico, as novas tecnologias usadas no ensino de história assim como os desafios gerados por essa implantação.

3. PANDEMIA E O ENSINO REMOTO: DESAFIOS GERADOS

Com a pandemia do COVID-19, que teve seu início no ano de 2020, o mundo foi paralisado por tal crise mundial na saúde, diversos setores de trabalho e educação foram paralisados para a maior segurança das pessoas. Com isso a quarentena levou a população do mundo a ficar praticamente trancada em casa, podendo-se dizer que por quase um ano o mundo parou, se vivendo apenas dentro de cada residência. Para a educação essa paralisação de aulas chegou como uma bomba, como administrar aulas sem o ambiente da escola ou universidade? Como levar a educação para uma sociedade tão desigual? Como manter todos os alunos que estavam presentes na escola, dentro desse ambiente educacional ainda com a pandemia?

Com a suspensão das aulas por tempo indeterminado, já que a cada prazo dado, se adiava mais a visão dos alunos voltarem para as instituições de ensino, foi preciso se pensar em soluções para expandir o ambiente escolar agora para dentro de casa residência de alunos e educadores. Assim, começando a se pensar em

medidas para que a educação não ficasse paralisada e em 19 de março de 2020 o Ministério da Educação edita a nº 345/2020 que no art.1º diz:

“Fica autorizada, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino, de que trata o art. 2º do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017.” (BRASIL, 2020, s/p)

É a partir desse ponto que passa a ser pensado como se trabalhar o conteúdo das aulas de história, em meio a uma pandemia que passa a ser um fato histórico. Podendo ser abordado o corte temporal dos anos de 2020 e 2021 para análise das adaptações sofridas nas aulas de história com a implantação do ensino remoto. Os questionamentos gerados pelos docentes e as dificuldades passadas pelos discentes, com implantações de novos meios para o ensino de história, com uma nova abordagem que poderia relembrar outros tempos de ensino.

“A história se faz com documentos escritos, quando existem. Mas ela pode e deve ser feita com toda a engenhosidade do historiador... Com palavras e sinais. Paisagens e telhas. Formas de campos e ervas daninhas. Eclipses lunares e cordas de atrelagem. Análises de pedras pelos geólogos e de espadas de metal pelos químicos” (FEBVRE, 1993).

Deste modo, com a emergência da pandemia, ficou muito clara a importância do ensino de história, afinal, estávamos atravessando um novo tipo de existência social, rupturas do analógico para o mundo completamente digital. A História caminha, continua e segue em adaptação. A rapidez necessária para esse planejamento do ensino remoto emergencial, como substituição do ensino presencial, acabou por deixar várias brechas em seu desenvolvimento. Com o foco de que as aulas se mantivessem presentes na vida dos alunos, acabou que o pensamento do ensino remoto não levou em consideração alguns pontos negativos. A partir desse ponto podemos citar que o mau planejamento do Ensino Remoto, repercutiu diretamente em alunos de classes baixas.

“A pandemia do COVID-19, nos remete à muitas reflexões: da importância do papel social da escola, da relevância do trabalho docente, das desigualdades sociais presentes dentro de um mesmo espaço escolar, do quanto é importante a relação interpessoal, o papel da tecnologia na vida contemporânea” (DA SILVA, 2020).

Podemos então ver com a pandemia um novo planejamento para o ensino de História, onde passa-se a utilizar as tecnologias digitais para ser efetuado o repasse do conhecimento, antes da pandemia já se era utilizado novos métodos de ensino, mas foi só após o ensino remoto emergencial que se buscou a utilização das TDICs, de forma integral no ensino de história.

Por outro lado, com essa nova atualização do ensino de história gerada pela utilização do ensino remoto emergencial pode-se visualizar uma quebra na educação tradicional e também uma crise de adaptação de professores à nova utilização das tecnologias. Em pesquisas efetuadas com 128 professores de SP, MG e MS, 91,95% apontam que trabalhavam mais durante a pandemia, sendo necessário muitas vezes o investimento em equipamentos para conseguirem dar aula, nesse mesmo estudo é apontado o pouco suporte das escolas públicas para ser repassado o ensino remoto².

²ARCAS,M.E, ARCAS,N.M.R, ROQUE,A. Análises sobre os impactos da pandemia no ensino básico. [Org.] Tiago Enrico Lacerda, Anderson Luiz Tedesco. Educação em tempos de COVID-19: Desafios e possibilidades. V.2. Led. Curitiba: Bagai, 2020. Recursos digitais.

Pesquisas feitas pelo IBGE e divulgadas no dia 29 de Abril de 2020, mostram que em 2018 o percentual de domicílios paraibanos em que a internet é utilizada era de 72,2%, e que avaliando os 27,8% que não possuíam internet representava 362 mil lares paraibanos³. Dificultando em muito o acesso ao conteúdo disponibilizado nas plataformas digitais que começaram a ser usadas durante o ensino remoto. Dessa maneira partimos de um ponto onde na História atual do país e de um mundo totalmente tecnológico, ainda enfrentamos crises entre analógico e digital.

Para o discente se torna um novo desafio implementar as novas tecnologias trazidas pelo ensino remoto durante a pandemia, abordar junto aos alunos novas formas de aprendizado para o ensino de História, uma disciplina que com o tempo se afastou cada vez mais do seu papel dentro das escolas, uma disciplina que se transformou em cada período passado e que atualmente busca uma nova versão para ser repassada em sala de aula.

Atualmente podemos visualizar uma melhor adaptação entre docentes e discentes com a utilização da tecnologia, muitas escolas pós pandemia abordaram o ensino híbrido em seu dia a dia e fazem desse novo método de ensino uma nova dinâmica em sala de aula. Para as aulas de história essa nova dinâmica traz uma metodologia mais livre e aberta para o ensino, podendo ser trabalhado fatos históricos e metódicos, com dinâmica e brincadeiras, os alunos passam de ter um decoreba de fatos, para ter uma aprendizagem fundamentada, onde entendem os fatos, discutem sobre o mesmo e aprendem sua importância. Sendo citado diretamente pela BNCC (Base Comum Curricular), a busca por novas formas de aprendizagem:

“Para se pensar o ensino de História, é fundamental considerar a utilização de diferentes fontes tipos de documentos (escritos, iconográficos, matérias, imateriais) capazes de facilitar a compreensão da relação tempo e espaço e das relações sócias que os geraram. Os registros e vestígios das mais diversas naturezas (mobiliário, instrumento de trabalho, música etc.) deixados pelos indivíduos carregam em si mesmos a experiência humana, as formas específicas de produção, consumo e circulação, tanto de objetos quanto de saberes. Nessa dimensão, o objeto histórico transforma-se em exercício, em laboratório da memória voltado para a produção de um saber próprio da história” (BRASIL, 2018).

Claro que a adaptação não ocorre de forma milagrosa, num mundo tomado por redes sociais, canais de fofoca e vários outros entretenimentos, trazer o aluno para o foco das aulas de história, estudando um passado distante e muitas vezes sem importância para eles pode acabar se tornando um fardo entre os professores, por isso a utilização das tecnologias em sala de aula para a aprendizagem se torna totalmente importante. Com o ensino remoto emergencial pode-se ver diretamente as dificuldades passadas por alunos e professores, sendo necessário o estudo direcionado a esse fato histórico para sua melhoria e nova utilização de forma positiva no ambiente escolar.

Antes de afunilar a pesquisa diretamente ao campo da História, é preciso entender a grande questão gerada após a implantação do ensino remoto, onde muitos concordam e outros discordam: EaD e Ensino remoto são a mesma coisa? Podemos entender o ensino remoto como uma nova modalidade de ensino, implantada emergencialmente durante a pandemia temporariamente para substituir o ensino

³ Site G1 disponível em: <https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2020/04/29/internet-e-utilizada-em-72percent-dos-domicilios-da-paraiba-segundo-ibge.ghtml>

presencial que não poderia ocorrer no momento, já o EaD (Ensino à Distância)⁴ seria uma modalidade de estudo, onde foi planejada para garantir mais flexibilidade aos alunos e que já existia mesmo antes da pandemia, sendo utilizada por muitas universidades para uma maior cobertura de seus alunos. Atualmente muitas escolas implementaram o estudo híbrido, tendo aulas presenciais e online, resquícios que ficaram da pandemia e que hoje são vistos pelas instituições de ensino como um avanço na escolarização.

Atualmente muitas são as novas atividades utilizadas dentro da sala de aula para complementar os assuntos de história abordados por apostilas e livros. Podemos citar dinâmicas com seminário, que vêm sendo utilizados já a um tempo em sala. Filmes, representações teatrais, um conceito de sala invertida, trabalhando no ambiente digital todo o conceito básico e deixando para a sala atividade práticas de ensino. Dinâmicas diretas como Quiz, Abra a caixa, Roleta Aleatória, jogos que na atualidade podem ser trazidos para dentro da sala de aula e que incentivam a participação do aluno no aprendizado de história.

“É auxiliando os estudantes na aplicação dos conhecimentos disponíveis para o desenvolvimento de competências que devem atuar os educadores da contemporaneidade – sendo mediáticos midiáticos – combinando planejamento e pesquisa com efetividade na condução do processo de ensino aprendizagem por meio da participação ativa dos estudantes, promovendo uma formação contínua e centrada no protagonismo discente” (SOUSA, p. 50).

Dessa forma parte dos docentes o incentivo de trazer para as aulas de história novas metodologias e tecnologias, que refaçam a construção do saber dentro da sala de aula, possibilitando assim um novo interesse do aluno do século XXI, que vem trazendo em sua história essa marca da utilização das novas tecnologias. Se tornando assim a construção de um novo tipo de ensino, que apesar de muitos desafios em seu processo atual, poderá trazer grandes possibilidades de uma união de ensino-aprendizagem entre docentes e discentes. Sendo analisando um pouco dessa nova forma de ensino de história, utilizado durante a pandemia, no próximo tópico desta pesquisa.

4. A EDUCAÇÃO EM MONTADAS E O ENSINO DE HISTÓRIA: AS CONSEQUÊNCIAS DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO

Como já foi abordado nessa pesquisa, durante o período pandêmico algumas iniciativas foram tomadas para evitar a contaminação em massa da população, sendo uma dessas decisões a paralisação das aulas e a implantação do ensino remoto emergencial. Utilizado diretamente pela Escola Maria José de Souza, presente na cidade de Montadas – PB, durante o período de 2020 e 2021, onde atividades da disciplina de história eram passadas de forma online e até impressas para pessoas sem acesso a internet.

O município de Montadas, situado na região metropolitana de Campina Grande, ficando a 27,5 km do centro de Campina, possui pouco mais de 5 mil habitantes e um território de 32m². Nela está situada a ECI Maria José de Souza, fonte de nossa

⁴ Site EaD disponível em: <https://www.ead.com.br/blog/entenda-a-diferenca-entre-ensino-remoto-e-ead>

pesquisa e tendo no último Censo escolar de 2023, 183 alunos matriculados, com o indicador de aprendizagem de 4,49 e uma taxa de participação dos alunos no Enem de 58% em 2019⁵. Contendo turmas do Ensino Médio de 1º a 3º ano, mas sendo estudado diretamente nesta pesquisa as turmas do 2º ano de 2020, onde na escola no total tinham 143 alunos matriculados, duas turmas de 2º ano, contendo a turma A 28 alunos e a turma B 28 alunos.

A escola Maria José de Souza foi fundada pelo decreto 8.964/81 de 12/03/1981, está situada na zona urbana em uma das principais ruas da cidade: Rua José Veríssimo de Souza, nº 197 no centro de Montadas, próximo a prefeitura da cidade, uma localidade de fácil acesso para alunos e professores. Recentemente a escola foi demolida e reconstruída em uma obra estadual de aproximadamente 3,5 milhões de reais, onde no dia 04/06/2022, houve a entrega da escola integral pelo governador João Azevedo⁶. A escola atualmente conta com oito salas de aula, biblioteca, laboratórios de informática, ciências, matemática e robótica, sala dos professores, diretoria, sala de reuniões, secretária, arquivo, banheiros, coordenação, cozinha, despensas de frios e secos, sala de matérias higiênicos, casa de gás, paineliro, refeitório, ginásio e recreio coberto, além de uma infraestrutura com acessibilidade para pessoas com deficiência. Sendo de grande importância para a população por se tratar da única escola na cidade com turmas de ensino médio e agora com um estudo integral.

Atualmente as aulas de história, que são o foco da pesquisa, são ministradas por uma professora titular, onde foi trabalhado durante a pandemia com sistemas como o Drive, Google, Padlet e impressão para alunos sem acesso a internet. Durante o período pandêmico, foi necessária uma adaptação de ensino para não ter o atraso e perda nos conteúdos necessários para o ensino de história e demais disciplinas. Com isso foram criados guias de aprendizagem por bimestre para facilitar o repasse desse ensino, assim durante esse período foi utilizado temáticas padrões que uniam às disciplinas, facilitando para os alunos o entendimento do conteúdo repassado.

⁵ Site EDU, disponível em: <https://gedu.org.br/escola/25062069-eci-maria-jose-de-souza>

⁶ Site Governo da Paraíba, disponível em: <https://paraiba.pb.gov.br/noticias/joao-azevedo-ianugura-escola-integral-em-montadas-e-alunos-e-professores-agradecem-pela-qualidade-da-obra>

Guia de Aprendizagem
GOVERNO DA PARAIBA

GUIA DE APRENDIZAGEM

Série/Turma	1ª Série - A/B	Matrícula	Professor(a)	Ass. Letor	2023
PROCESSOS		COMPONENTES CURRICULARES		BIMESTRES	
		História		1º Bimestre	
REDE ARTICULADORA DA UNIDADE Considerando o Ensino Médio Integrado para que os estudantes possam ampliar o repertório contextual e desenvolver a construção de conhecimentos em diferentes momentos históricos da América Latina, América e Europa desde a Era da Descoberta até o presente e presente os conteúdos históricos. Considerando o Ensino Médio Integrado para que os estudantes possam ampliar o repertório contextual e desenvolver a construção de conhecimentos em diferentes momentos históricos da América Latina, América e Europa desde a Era da Descoberta até o presente e presente os conteúdos históricos.					
OBJETIVOS Objetivo: 1. Conhecer a Formação da Humanidade História História Tratamento de fontes históricas					
ATIVIDADES Responsabilidade					
TEMAS TRANSVERSAIS Pluralidade cultural Trabalho e consumo					
HABILIDADES DA BNCC H01 - Reconhecer a unidade territorial de um país. H02 - Reconhecer a unidade territorial de um país. H03 - Interpretar bases e índices de natureza socioeconômica, índices de desenvolvimento humano, base de inflação, entre outros), investigando os processos de inclusão social e desenvolvimento econômico, social e cultural.					
CONTEÚDOS ESSENCIAIS DA BNCC Realizar pesquisas históricas, econômicas, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos e espaços geográficos, geográficos, geográficos e científicos, de modo a compreender e posicionarem criticamente com relação às fontes primárias e às pesquisas científicas sobre elas.					
CONTEÚDOS GERAIS DA BNCC 1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.					
ATIVIDADES		ATIVIDADES		ATIVIDADES	
Introdução dos conteúdos através de texto com atividades		Leitura e interpretação de texto		Utilização de recursos de multimídia	
				vídeo aula	

Fonte: Arquivo da Professora Titular

A escola se adaptou a utilização dos Programas de Ação que foram repassados pela secretaria da educação como os Guias de Aprendizagem e Temáticas Padrões de ensino durante a pandemia. Onde até hoje utilizam os guias para organizar e ministrar as aulas das disciplinas em cada bimestre na nova escola integrada, unificando sempre as disciplinas para um entendimento completo do assunto. Onde, por exemplo, ao ser estudado a “Segunda Guerra Mundial” pela disciplina de história abordando fatos e momentos que ocorreram, pela disciplina de geografia é abordado os territórios e mapas da época, unificando assim o ensino das disciplinas. Focando na parte do ensino de história abordado pela pesquisa, durante esse trabalho de interdisciplinaridade utilizado como método de repasse de conteúdos pelo ensino remoto, não houve atraso ou dificuldade pela disciplina de história em ser repassada e aprendida pelos alunos.

Para as turmas do 2º ano do ensino médio em 2020, na disciplina de história foi utilizado de forma remota atividades de interpretação de texto e questionários para fixar o conteúdo utilizado, onde era encaminhado para os alunos um programa estratégico, com as seguintes informações: Habilidades da BNCC, Habilidades de nivelamento, Objetivo, Estratégia, Conteúdos, Referências para os estudantes e atividade proposta com data para envio. O material era disponibilizado de forma online e impresso para os alunos realizarem as atividades e devolução para correção

Programa Estratégico

PROGRAMA ESTRATÉGICO
2º Bimestre (2º Ano)

PROFESSOR:	DISCIPLINA: HISTÓRIA	CONTEÚDOS: Brasil, Portugal						
HABILIDADES DA BNCC: Identificar [conceitos] e analisar as diversas e as possibilidades por meio de fontes e fontes de pesquisa, a fim de compreender a realidade social, política, econômica, cultural, científica, tecnológica, etc., e a importância da cidadania e da participação social, bem como a importância da cultura e da identidade nacional e a importância da cultura e da identidade nacional e a importância da cultura e da identidade nacional.		DESCRIÇÕES E CONSIDERAÇÕES DE NIVELAMENTO 1.1 - Não se aplica ao conteúdo. 1.2 - Não se aplica ao conteúdo. 1.3 - Não se aplica ao conteúdo.						
OBJETIVOS 1. Identificar e analisar as diversas e as possibilidades por meio de fontes e fontes de pesquisa, a fim de compreender a realidade social, política, econômica, cultural, científica, tecnológica, etc., e a importância da cidadania e da participação social, bem como a importância da cultura e da identidade nacional e a importância da cultura e da identidade nacional.		CONTEÚDOS 2º ANO 1. A história e a cultura do Brasil. 2. A história e a cultura de Portugal. 3. A história e a cultura da América Latina.						
ESTRATÉGIA 1. Realizar a leitura e a interpretação de textos e a análise crítica dos mesmos. 2. Realizar a leitura e a interpretação de textos e a análise crítica dos mesmos. 3. Realizar a leitura e a interpretação de textos e a análise crítica dos mesmos. 4. Realizar a leitura e a interpretação de textos e a análise crítica dos mesmos. 5. Realizar a leitura e a interpretação de textos e a análise crítica dos mesmos.								
REFERÊNCIAS PARA O ESTUDANTE Livro: [título] - História - 2º Ano - [autor] - [editora] - [ano]. Livro: [título] - História - 2º Ano - [autor] - [editora] - [ano]. Livro: [título] - História - 2º Ano - [autor] - [editora] - [ano].		ATIVIDADES E DATAS PARA O ANO <table border="1"> <thead> <tr> <th>ATIVIDADES</th> <th>DATA DE ENTREGA</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Atividade de leitura e interpretação de textos.</td> <td>10/05/2023</td> </tr> <tr> <td>Atividade de leitura e interpretação de textos.</td> <td>10/05/2023</td> </tr> </tbody> </table>	ATIVIDADES	DATA DE ENTREGA	Atividade de leitura e interpretação de textos.	10/05/2023	Atividade de leitura e interpretação de textos.	10/05/2023
ATIVIDADES	DATA DE ENTREGA							
Atividade de leitura e interpretação de textos.	10/05/2023							
Atividade de leitura e interpretação de textos.	10/05/2023							
REFERÊNCIAS PARA O ESTUDANTE Livro: [título] - História - 2º Ano - [autor] - [editora] - [ano]. Livro: [título] - História - 2º Ano - [autor] - [editora] - [ano]. Livro: [título] - História - 2º Ano - [autor] - [editora] - [ano].		ATIVIDADES E DATAS PARA O ANO <table border="1"> <thead> <tr> <th>ATIVIDADES</th> <th>DATA DE ENTREGA</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Atividade de leitura e interpretação de textos.</td> <td>10/05/2023</td> </tr> <tr> <td>Atividade de leitura e interpretação de textos.</td> <td>10/05/2023</td> </tr> </tbody> </table>	ATIVIDADES	DATA DE ENTREGA	Atividade de leitura e interpretação de textos.	10/05/2023	Atividade de leitura e interpretação de textos.	10/05/2023
ATIVIDADES	DATA DE ENTREGA							
Atividade de leitura e interpretação de textos.	10/05/2023							
Atividade de leitura e interpretação de textos.	10/05/2023							

Fonte: Arquivo da Professora Titular

Com isso alunos e professores conseguiam se organizar para o cumprimento das aulas, repasse dos conteúdos e atividades necessárias. Sendo utilizado também durante esse período grupos em redes sociais como Whatsapp, para compartilhamento das atividades e correções dos conteúdos. Dessa forma podemos analisar de uma forma positiva a utilização de redes sociais dentro da sala de aula, mas claro que de forma consciente e para repasse de matérias e fatos curiosos sobre os conteúdos históricos estudados.

Exemplo de Atividade

Secretária do Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia

Escola Cidadã Estadual de Ensino Fundamental e Médio

Maria José de Souza

ESTUDANTE:	DATA: ____/____/2020
DISCIPLINA: História	SÉRIE: TURMA: 3º A, B,
CURSO: Médio Integral	PROFESSOR:

ATIVIDADE DIAGNÓSTICA

1- Algumas empresas de países capitalistas promovem uma associação que as torna um único corpo empresarial, unindo capitais a fim de controlar um determinado mercado, bem como a oferta de produtos e, principalmente, dos preços.

Esse tipo de integração é chamado de:

- a) truste
- b) cartel
- c) holding
- d) interdependência
- e) conglomerados

2- (Fe) Podem ser apontadas como características da Revolução Industrial:

- a) A substituição da manufatura pela indústria, a invenção da máquina a vapor, a progressiva divisão do trabalho e a submissão do trabalhador à disciplina fabril
- b) O aprimoramento do artesanato, a crescente divisão do trabalho, um forte êxodo urbano e o aumento da produção
- c) A substituição do artesanato pela manufatura e o consequente aumento da produção acompanhado pelo recrudescimento da servidão
- d) A total substituição do homem pela máquina e o aumento do nível de vida da classe trabalhadora
- e) A modernização da produção agrícola, o êxodo rural e uma diminuição do nível geral da produção

3- (PUC-Campinas) O novo processo de produção introduzido com a Revolução Industrial, no século XVIII, caracterizou-se pela:

- a) implantação da indústria doméstica rural em substituição às oficinas
- b) realização da produção em grandes unidades fabris e intensa divisão do trabalho
- c) mecanização da produção agrícola e consequente fixação do homem à terra
- d) facilidade na compra de máquinas pelos artesãos que conseguiram financiamento para isso
- e) preocupação em aumentar a produção, respeitando-se o limite da força física do

Fonte: Arquivo da Professora Titular

Durante o período pandêmico, várias tiveram que ser as inovações e criatividade por parte dos docentes para que as aulas fossem ministradas de forma coerente e trazendo uma base de conhecimento para cada aluno. Claro que a distância afetou a qualidade desse ensino, sendo levadas em consideração as imensas distrações que cada aluno passava dentro de sua casa, não tendo a mesma determinação de aprendizagem se tivesse dentro de uma sala de aula, mas podemos tirar esse período histórico como base de exemplo. As adaptações geradas para o repasse do ensino de história durante a pandemia, marca o início de um novo aprendizado que vai além da sala de aulas, o giz e a lousa, podemos ver novas dinâmicas de ensino que facilitam o contato entre alunos e professor e fazem as aulas fluírem levemente.



Fonte: Arquivo da Internet

Como exemplo ainda hoje na escola Maria José de Souza, vemos a utilização dos planos de ações implantados durante a pandemia e até mesmo o trabalho da secretária e docentes sendo repassados através de redes sociais, criando um ambiente de ensino amplo e sendo repassado muito além das salas de aula. O ensino agora pode trabalhar junto a tecnologia e trazer novas fontes de conhecimento para cada aluno, algumas adaptações podem gerar dificuldades, mas o mundo tecnológico está mais como um degrau para a aprendizagem do que um abismo para a perdição, sendo utilizado de forma correta em sala de aula, traz grandes benefícios ao ensino de história.

5. CONCLUSÃO

Podemos concluir com base no estudo realizado, as várias fases e mudanças que o ensino de história teve durante o tempo. Passando desde um conto de histórias sendo repassado através de oralidade, até uma disciplina montada e repassada dentro de sala de aula. As mudanças que construíram e fizeram do ensino de história atual uma disciplina tão importante, afinal estudamos o passado como aprendizado para não serem repetidos os mesmos erros, criamos com esse ensino cidadãos conscientes de suas próprias histórias e cientes de seus deveres e direitos.

Foi com a construção do ensino de História que pudemos entender nossos antepassados e a evolução da humanidade e foi através da pandemia que evoluímos mais uma vez para um novo conhecimento. Juntos com a atualização das tecnologias, também precisamos inovar em nossas práticas de ensino, o professor precisa se adaptar às mudanças presentes no seu dia a dia, com a pandemia ficou claro que não são todos que estão preparados para essas mudanças. Ocorrendo desde alunos e professores que não possuem uma base de conhecimento para esse novo mundo tecnológico, até uma realidade desigual sofrida pelo país que demonstra que apesar de vivermos em um mundo avançado e tecnológico, não são todas as pessoas que participam dessa inovação.

Assim fica claro que apesar dos avanços trazidos com o ensino remoto que foi trabalhado de forma emergencial, mas hoje já se faz presentes em muitas escolas como um ensino híbrido, ainda precisamos evoluir na distribuição desse ensino,

podendo levar a todos uma base padrão de conhecimento e ferramentas para esse repasse de conteúdo. Um dos grandes dilemas do ensino remoto, foi o fato de nem todos terem acesso a internet, computadores ou celulares para as aulas serem repassadas. Então devemos buscar pelo menos dentro do ambiente escolar uma igualdade de ensino e aprendizagem, para que em aulas de histórias futuras sejam estudados fatos históricos dos avanços que a sociedade de hoje fez no mundo e no ensino de qualidade tanto presencial como remoto.

REFERÊNCIAS

ABMES.DOU nº54 - D,19/03/202, Seção 1,p.1.Disponível em: <https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/3025/portaria-mec-n-345-2020#:~:text=Disp%C3%B5e%20sobre%20as%20medidas%20trabalhistas,%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs>>

ARCAS,M.E, ARCAS,N.M.R, ROQUE,A. Análises sobre os impactos da pandemia no ensino básico. [Org.] Tiago Enrico Lacerda, Anderson Luiz Tedesco. Educação em tempos de COVID-19: Desafios e possibilidades. V.2. Led. Curitiba: Bagai, 2020. Recursos digitais.

BRASIL. Portaria MEC, nº 345,de 19 de Março de 2020. Alteração de Portaria.7

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Ministério da Educação (MEC), Secretaria de Educação Básica, Brasília: MEC, 2018.

BRODBECK, Marta de Souza Lima. Considerações Gerais sobre o Ensino da História. O ensino de história: Um processo de construção permanente. 22ª ed. Curitiba: Módulo Editora, 2009 cap. 1 - 2. P 9 – 17.

CADIOU, François. As Fontes. Como se faz a história: Historiografia, método e pesquisa. Traduzido por Gisele Unti. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007 Cap. 7. P. 120- 140.

DA SILVA, José. Desafios de Estudantes e professores de Bayeux-Pb, durante a Pandemia. Revista Diálogos em Educação, Bayeux, v.11.

FONSECA,S.G. Didática e Prática de Ensino de História. Campinas, SP. Papirus. 2005.

SOEIRA,E.R. A docência no EAD: Reflexões iniciais. Educação no Século XXI. Volume 31 – Tecnologias/Organização: Editora Poisson. Belo Horizonte, MG. 2019 Cap. 1. P.8-13